

# A Criação



---

Sábado, 26 de março

**Leia para o estudo desta semana:** Sl 100:1-3; Gn 1-2; Êx 20:8-11; 40:33; Mt 25:14-30, 19:7-9

**Texto para memorizar:** “No princípio, deus criou os céus e a terra” (Gn 1:1).

O livro de Gênesis e, portanto, toda a Bíblia começa com os atos de criação de Deus. Este fato é muito importante porque significa que nossa criação marca o início da história humana e bíblica. Essa verdade também implica que a história da Criação de Gênesis tem a mesma veracidade histórica que outros eventos da história humana e bíblica.

Os dois textos da Criação em Gênesis 1 e 2 contêm lições sobre Deus e a humanidade. Ao estudarmos esta semana, entenderemos melhor o profundo significado do sábado do sétimo dia. Vamos ponderar sobre o ato de Deus de criar humanos à Sua imagem e também do pó. Ficaremos intrigados com o propósito da árvore do conhecimento do bem e do mal e por sua conexão com a árvore da vida.

A lição mais importante das histórias bíblicas dos primórdios é uma lição sobre a graça. Nossa existência é puramente um ato de graça. Deus criou os céus e a terra enquanto os humanos ainda não estavam presentes. Assim como foi nossa criação, nossa redenção também é um presente de Deus. E quão profundo é que ambos os conceitos, Criação e Redenção, existam no mandamento do sábado do sétimo dia.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 02 de Abril.*

## O Deus da criação

**Leia:** Sl 10:1-3. Qual é a reação humana ao Deus da criação? Por quê?

---

---

Em Gênesis 1, a primeira mensagem do relato da Criação é “Deus”. Nós a ouvimos na tradução: “No princípio Deus” (Gn 1:1). Na primeira linha (Gn 1:1), a palavra “Deus” é colocada no meio do versículo e é sublinhada pelo acento mais forte no cântico litúrgico hebraico tradicional, a fim de enfatizar a importância de Deus. O texto da Criação começa, então, com ênfase em Deus, o Autor da Criação.

O livro de Gênesis começa, de fato, com duas apresentações diferentes de Deus. O primeiro relato da Criação (Gn 1:1–2:4) apresenta Deus como infinitamente distante dos humanos, o Deus transcendente, Elohim, cujo nome fala da supremacia de Deus. O nome Elohim denota preeminência e força, e o uso da forma plural da palavra Elohim expressa a ideia de majestade e transcendência.

O segundo relato da Criação (Gn 2:4-25) apresenta Deus como próximo e pessoal, o Deus imanente YHWH, cujo nome muitos acreditam denotar proximidade e relacionamento. O texto da Criação como um todo é, então, um apelo implícito para adorar a Deus; primeiro, estar ciente da grandeza e poder infinitos de Deus e, ao mesmo tempo, reconhecer nossa dependência dele porque Ele nos criou “e não a nós mesmos” (Sl 100:3). É por isso que muitos dos salmos frequentemente associam adoração com a Criação (Sl. 95:1-6; Sl. 139:13, 14 [compare com Ap. 14:7]).

Essa visão dupla de um Deus que é majestoso e poderoso, e que também é próximo, amoroso e tem um relacionamento conosco, faz um ponto importante sobre como devemos nos aproximar de Deus na adoração. O temor e a reverência acompanham a alegria e a certeza da proximidade, do perdão e do amor de Deus (Sl 2:11). Até a sequência das duas apresentações de Deus é significativa: a experiência da proximidade de Deus e a intimidade de Sua presença seguem a experiência da distância de Deus. Somente quando tivermos percebido que Deus é grande poderemos apreciar Sua graça e desfrutar, tremendo, de Sua presença maravilhosa e amorosa em nossas vidas.

**Pense no vasto poder de Deus, que sustenta o cosmos e ainda pode estrar tão perto de cada um de nós. Por que essa verdade maravilhosa é tão incrível?**

## A criação

**Leia:** Leia Gênesis 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31, 2:1-3. Qual é o significado da expressão “era bom”? Qual é a lição implícita na conclusão da criação (Gn 2:1-3)?

---

---

A cada passo do relato da Criação, Deus avalia Sua obra como *tov*, “bom”. É geralmente entendido que esse adjetivo significa que a obra de criação de Deus foi bem-sucedida e que a observação de Deus de que “foi bom” significa que “funcionou”. A luz estava iluminando (Gn 1:4), as plantas estavam dando frutos (Gn 1:12), e assim por diante.

Mas esta palavra referia-se a mais do que a eficiência de uma função. A palavra hebraica *tov* também é usada na Bíblia para expressar uma apreciação estética de algo belo (Gn 24:16). Também é usado em contraste com o mal (Gn 2:9), que está associado à morte (Gn 2:17).

A frase “era bom” significa que a Criação estava funcionando bem, que era linda e perfeita, e que não havia mal nela. O mundo “ainda não” era como o nosso mundo, afetado pelo pecado e pela morte, uma ideia afirmada na introdução do segundo relato da Criação (ver Gn 2:5).

Esta descrição da Criação contradiz radicalmente as teorias da evolução, que dogmaticamente declaram que o mundo se moldou progressivamente através de uma sucessão de acontecimentos acidentais, partindo de uma condição inferior e progredindo para uma superior.

Em contraste, o autor bíblico afirma que Deus intencional e repentinamente criou o mundo (Gn 1:1). Não havia nada por acaso ou acaso sobre nada disso. O mundo não surgiu por si mesmo, mas apenas como resultado da vontade e da Palavra de Deus (Gn 1:3). O verbo *bara*, “criar”, traduzido em Gênesis 1 como no princípio Deus “criou” os céus e a terra, ocorre apenas com Deus como sujeito, e denota brusquidão: Deus falou, e assim foi.

O texto da Criação nos informa que “tudo” havia sido feito então (Gn 1:31), e de acordo com o próprio Criador, tudo foi julgado “muito bom” (Gn 1:31). Gênesis 1:1 declara o evento em si, a criação do céu e da terra; e Gênesis 2:1 declara que o evento terminou. E tudo foi concluído, incluindo o sábado, em sete dias.

**Por que a ideia de bilhões de anos de evolução anula completamente a história da criação em Gênesis? Por que as duas visões são incompatíveis em todos os sentidos?**

## O sábado

**Leia:** Gênesis 2:2, 3 e Êxodo 20:8-11. Por que o sábado está relacionado a criação? Como isso afeta nosso modo de observar esse dia?

---

---

É precisamente porque “Deus terminou” Suas obras da Criação que Ele instituiu o sábado. O sábado do sétimo dia é, portanto, a expressão de nossa fé de que Deus terminou Sua obra então, e que Ele a achou “muito boa”. Guardar o sábado é unir-se a Deus no reconhecimento do valor e da beleza de Sua criação.

Podemos descansar de nossas obras assim como Deus descansou das Suas. Guardar o sábado significa dizer sim à criação “muito boa” de Deus, que inclui nossos corpos físicos. Ao contrário de algumas crenças antigas (e modernas), nada nas Escrituras, Antigo ou Novo Testamento, denigre o corpo como mal. Esse é um conceito pagão, não bíblico. Em vez disso, os guardadores do sábado são gratos pela criação de Deus – que inclui sua própria carne – e é por isso que eles podem desfrutar da criação e cuidar dela.

O sábado, que marca o primeiro “fim” da história humana, é também um sinal de esperança para a humanidade sofredora e para os gemidos do mundo. É interessante que a frase “terminaram a obra” reaparece no final da construção do santuário (Êx 40:33) e novamente no final da construção do templo de Salomão (1 Reis 7:40, 51) —ambos lugares onde a lição do evangelho e da salvação havia sido ensinada.

Após a queda, o sábado, no final da semana, aponta para o milagre da salvação, que ocorrerá somente por meio do milagre de uma nova criação (Is 65:17, Ap. 21:1). O sábado é um sinal no final de nossa semana humana de que o sofrimento e as provações deste mundo também terão um fim.

É por isso que Jesus escolheu o sábado como o dia mais apropriado para curar os enfermos (Lucas 13:13-16). Ao contrário de quaisquer tradições em que os líderes estavam presos, pelas curas do sábado, Jesus apontou para o povo, e para nós, o tempo em que toda dor, todo sofrimento, toda morte terminará, que é a conclusão final do processo de salvação. Assim, cada sábado nos aponta para a esperança da redenção.

**Ao descansarmos no dia de sábado, em que sentido experimentamos o descanso e a salvação em Jesus no presente, que se cumprirá, em última instância, na criação de novos céus e da nova Terra?**

## A criação da humanidade

A criação dos humanos é o último ato da Criação de Deus, pelo menos no relato de Gênesis. Os humanos são a culminação de toda a Criação terrena, o propósito para o qual a terra foi feita.

**Leia:** Gênesis 1:26-29 e 2:7. Qual é a conexão entre duas versões diferentes da criação da humanidade?

---

---

Que Deus criou os humanos à Sua imagem é uma das declarações mais ousadas da Bíblia. Somente os humanos foram criados à imagem de Deus. Embora “Deus tenha feito a besta da terra conforme a sua espécie” (Gn 1:25), “Deus criou o homem à sua imagem” (Gn 1:27, grifo nosso). Esta fórmula tem sido frequentemente limitada à natureza espiritual dos humanos, que é interpretada como significando que a “imagem de Deus” é entendida como significando apenas a função administrativa de representar Deus, ou a função espiritual de relacionamento com Deus ou uns com os outros.

Embora esses entendimentos estejam corretos, eles não incluem a importante realidade física desta criação. Ambas as dimensões estão, de fato, incluídas nas duas palavras “imagem” e “semelhança” que descrevem este processo em Gênesis 1:26. Enquanto a palavra hebraica *tselem*, “imagem”, refere-se à forma concreta do corpo físico, a palavra *demut*, “semelhança”, refere-se a qualidades abstratas que são comparáveis à Pessoa divina.

Portanto, a noção hebraica da “imagem de Deus” deve ser entendida no sentido holístico da visão bíblica da natureza humana. O texto bíblico afirma que os indivíduos humanos (homens e mulheres) foram criados à imagem de Deus fisicamente, bem como espiritualmente. Como Ellen G. White comenta claramente: “Quando Adão saiu das mãos do Criador, ele tinha, em sua natureza física, mental e espiritual, uma semelhança com seu Criador.”

De fato, esse entendimento holístico da imagem de Deus, incluindo o corpo físico, é reafirmado em outro relato da Criação, que diz que “o homem se tornou um ser vivente” (Gn 2:7), literalmente, “um ser vivente”. alma” (*nefesh*), como resultado de duas operações divinas: Deus “formado” e Deus “soprado”. Observe que a “respiração” muitas vezes se refere à dimensão espiritual, mas também está intimamente ligada à capacidade biológica de respirar, a parte do homem que foi “formada . . . do pó da terra”. É o “sopro da vida”; isto é, respiração (espiritual) e vida (física).

Deus fez mais tarde uma terceira operação, desta vez para criar a mulher do corpo do homem (Gn 2:21, 22), uma forma de enfatizar que ela é da mesma natureza que o homem.

## O dever da humanidade

Assim que Deus criou o primeiro homem, Ele lhe ofereceu três presentes: o Jardim do Éden (Gn 2:8), comida (Gn 2:16) e a mulher (Gn 2:22).

**Leia:** Gênesis 2:15-17. Qual é o dever do homem para com a criação e para com Deus? Como esses deveres se relacionam?

---

---

O primeiro dever do homem diz respeito ao ambiente natural em que Deus o colocou: “cuidar e guardá-lo” (Gn 2:15). O verbo ‘avad, “tende”, refere-se ao trabalho. Não é suficiente receber um presente. Temos que trabalhar nisso e torná-lo frutífero – uma lição que Jesus repetirá em Sua parábola dos talentos (Mt 25:14-30). O verbo shamar, “guardar”, implica a responsabilidade de preservar o que foi recebido.

O segundo dever diz respeito à sua comida. Temos que lembrar que Deus deu aos humanos (Gn 1:29). Deus também disse a Adão que “você pode comer livremente” (Gn 2:16,). Os humanos não criaram as árvores – ou a comida nelas. Eles eram um presente, um presente da graça.

Mas há um mandamento aqui também: eles deveriam receber e desfrutar o dom generoso de Deus “de toda árvore”. Como parte dessa graça, porém, Deus acrescentou uma restrição. Eles não devem comer de uma árvore em particular. Desfrutar sem qualquer restrição levará à morte. Esse princípio estava certo no Jardim do Éden e, de muitas maneiras, esse mesmo princípio existe hoje.

O terceiro dever do homem diz respeito à mulher, o terceiro dom de Deus: “o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher” (Gn 2:24). Esta declaração extraordinária é uma expressão poderosa que destaca a responsabilidade humana para com a aliança conjugal e o propósito de ser “uma só carne”, significando uma pessoa (compare com Mt 19:7-9).

A razão pela qual é o homem (e não a mulher) que deve deixar seus pais pode ter a ver com o uso genérico bíblico do masculino; portanto, talvez, o mandamento também se aplique à mulher. De qualquer forma, o vínculo matrimonial, embora seja um dom de Deus, implica uma responsabilidade humana uma vez recebido o dom, uma responsabilidade que cabe tanto ao homem como à mulher cumpri-lo fielmente.

**Pense em tudo o que você recebeu de Deus. Quais são suas responsabilidades para com esse dom?**

**Estudo Adicional:** “Textos de Ellen G. White: Educação, p. 89, 90 [128,129] (“A Ciência e a Bíblia”); História da Redenção, p. 15,16 [21, 22] (“A Criação”).

“Uma vez que o livro da natureza e o da revelação apresentam indícios da mesma mente superior, eles não podem deixar de estar em harmonia. Com diferentes métodos e linguagens, dão testemunho das mesmas grandes verdades. A ciência está sempre descobrindo novas maravilhas, mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina. O livro da natureza e a palavra escrita lançam luz um sobre o outro. Servem para nos familiarizar com Deus, ensinando-nos algo das leis por meio das quais Ele opera.

Entretanto, conclusões equivocadas, tiradas dos fenômenos observados na natureza, têm dado lugar a supostas divergências entre a ciência e a revelação; e, nos esforços para restabelecer a harmonia, tem-se adotado interpretações das Escrituras que abalam e destroem a força da Palavra de Deus. Tem-se pensado que a geologia contradiz a interpretação literal do relato da criação feito por Moisés. Alega-se que milhões de anos tenham sido necessários para que a Terra evoluísse do caos; e, a fim de acomodar a Bíblia a essa suposta revelação da ciência, admite-se que os dias da criação tenham sido períodos longos, indefinidos, abrangendo milhares ou mesmo milhões de anos.

“Essa conclusão é absolutamente infundada. O relato bíblico está em harmonia consigo mesmo e com o ensino da natureza” (Ellen G. White, Educação, p. 89, 90 [128,129])”

## Questões para discussão:

❑ Nossa fé seria reconhecida se acreditássemos que os relatos das origens fossem lendas com lições espirituais, mas sem veracidade histórica? No texto bíblico, quais pistas sugerem que o autor sabia que esses relatos eram históricos”? Qual é o testemunho de Jesus sobre a veracidade histórica desses relatos?

❑ O que Gênesis ensina sobre a importância de cuidar da Terra? Como ser bons mordomos do planeta e, ao mesmo tempo, evitar adorar a criação? (Rm 1:25).

❑ Apesar da devastação causada pelo pecado, as maravilhas da criação ainda se manifestam, falando sobre a bondade e o poder de Deus?

## Zombado para o sábado

*Por Andrew McChesney*

Os alunos zombaram de Laissa Samila Yassine por faltar às aulas aos sábados em Moçambique. “Você veio aqui para esta universidade para estudar, não para seguir os ensinamentos de sua igreja”, disse um. “Você é louco”, disse outro.

Tudo começou quando Laissa estava lutando com seus estudos de engenharia mecânica durante seu primeiro semestre em uma universidade pública, e ela sentiu alívio ao ouvir música compartilhada por um colega adventista do sétimo dia, Belizario. Então ela e Belizario começaram a estudar a Bíblia juntos. Laissa tinha outros novos amigos, e eles também estudavam a Bíblia.

Quanto mais ela estudava, mais ela se sentia confusa. Os dois estudos bíblicos não concordavam sobre o sábado. Ela desistiu de ambos para pesquisar a Bíblia por si mesma. Em espírito de oração, ela leu o quarto mandamento em Êxodo 20:8–11, que começa: “Lembra-te do dia de sábado para o santificar”. Ela leu o chamado do Senhor em Isaías 58:13 para “desviar-se ... de fazer a sua vontade no meu santo dia, e chamar o sábado um deleite” e as palavras de Jesus: “Se você me ama, guarda os meus mandamentos” (João 14:15). Ela decidiu guardar o sábado.

A princípio, Laissa escondeu sua decisão. Ela tinha medo de ser ridicularizada e não queria pedir aos professores que fossem dispensados das aulas aos sábados. Ela também se preocupava com o que seus pais diriam. No entanto, ela não conseguiu manter suas convicções para si mesma por muito tempo e anunciou no final do segundo semestre que se tornaria adventista. Seus piores medos se materializaram. Ex-amigos zombavam dela e, ao vê-la caminhando com Belizario, zombavam: “Ah, esses adventistas”. Os professores se recusaram a remarcar as aulas de sábado, e suas notas caíram. “Se você não gosta daqui, vá embora”, disseram os professores. Sua mãe ficou furiosa e seu pai a desertou.

Então Laissa conheceu um estudante visitante da Universidade Adventista de Moçambique em sua igreja no sábado. Ela estava animada para aprender sobre uma universidade adventista em Moçambique, e ela implorou a sua mãe para permitir que ela



se transferisse. Sua mãe inicialmente recusou, mas inesperadamente mudou de ideia depois que Laissa, como a rainha Ester, orou e jejuou por três dias para que Deus interviesse. Pouco tempo depois de mudar de universidade, ela disse à mãe que não precisava mais de ajuda com as despesas. Seu novo emprego na biblioteca cobria seus custos. A mãe ficou espantada. “De fato, o Senhor não é seu padrasto, mas seu verdadeiro Pai”, disse ela.

---

Laissa, 22 anos, agora estudante de nutrição no segundo ano, planeja se tornar uma missionária em Moçambique, onde a desnutrição é um problema sério. Parte da oferta do décimo terceiro sábado, há três anos, ajudou a Universidade Adventista de Moçambique a expandir seu departamento de nutrição com novas salas de aula e equipamentos.

**Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da  
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da  
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o  
mundo. Leia novas histórias diariamente em  
[www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).**

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

**doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)